# TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS

## UMA ANÁLISE DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS E DA CONTAGEM DA POPULAÇÃO 1996

volume 5

Roraima

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
**Martus Antônio Rodrigues Tavares**

## INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
**Sérgio Besserman Vianna**

Diretor de Planejamento e Coordenação
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
**Maria Martha Malard Mayer**

Diretoria de Geociências
**Trento Natali Filho**

Diretoria de Informática
**Paulo Roberto Ribeiro da Cunha**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
**Kaizô Iwakami Beltrão**

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de População e Indicadores Sociais
**Luiz Antônio Pinto de Oliveira**

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS

# Tendências Demográficas

## Uma análise dos Censos Demográficos e da Contagem da População 1996

volume 5

Roraima

Rio de Janeiro
1999

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0684-6 (obra completa)
ISBN 85-240-0689-7 volume 5 Roraima

© IBGE. 1999

**Projeto Editorial**
Divisão de Editoração-DIEDI/Departamento de Editoração e Gráfica-DEDIT/CDDI

**Estruturação**
Carmen Heloisa Pessôa Costa
Elizabeth Santos da Fontoura
Neuza Maria de O. G. Damásio
Sonia Gonçalves da Rocha

**Copidesque e Revisão**
Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Iaracy Prazeres Gomes
Kátia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim

**Projeto Gráfico e Diagramação**
Sebastião Monsores
Maria da Graça Fernandes de Lima

**Normalização das Fontes Bibliográficas**
Divisão de Documentação - DIDOC/CDDI
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

**Impressão**
Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, em meio digital em 1999.

**Capa**
Divisão de Criação - DIVIC/CDDI
Maria José Salles Monteiro

Tendências demográficas : uma análise dos Censos Demográficos e da Contagem da População 1996 / IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais.
- Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

28v.

Os volumes estão apresentados por Brasil, Distrito Federal e Unidades da Federação.

ISBN 85-240-0684-6 (obra completa)

1. Brasil - População - Estatística. I. IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais.

IBGE.CDDI.Div. de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 312(81)
RJ/IBGE/98-09 EST

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

# Equipe Técnica

Este trabalho foi desenvolvido na Divisão de Estudos e Análises Demográficas - DIEAD -, pela Gerência de Análises Estruturais e Espaciais da População - ANEP/DIEAD.

**Divisão de Estudos e Análises Demográficas**

Juarez de Castro Oliveira

**Gerência de Análises Estruturais e Espaciais da População**

Nilza de Oliveira Martins Pereira (Coordenação Técnica)

Cláudia Bahia de Araujo, Jorge da Silva,
Leila Regina Ervatti, Kelly Cristina Fernandes Maluf,
Mário Fernandes Filho e Ivan Ribeiro da Fonseca

**Apoio Computacional**

Paulo Roberto V. Rudolphi, Edgard de Toledo S. Campos,
Marcos Ribeiro de Mattos e João Raposo Belchior

**Apoio Administrativo**

Elizabeth Costa Bezerra

**Agradecimentos**

Ari Nascimento Silva (assessoria na utilização do Software REDATAM, Recuperação de Dados de Áreas Menores, na geração de algumas tabulações)
Celso das Mercês Pereira (colaboração nos textos)

# Apresentação

Esta publicação tem como objetivo colocar ao alcance dos usuários em geral, uma síntese de indicadores básicos demográficos e socioeconômicos da população dos estados brasileiros, utilizando informações dos Censos Demográficos e da Contagem da População 1996. Os resultados são apresentados em forma de tabelas, gráficos e mapas municipais georreferenciados.

Os temas abordados englobam a Evolução da População do Estado, Estrutura por Sexo e Idade, Nupcialidade, Migrações Internas, Raça ou Cor, Religião, Deficiência Física ou Mental, Níveis de Escolaridade, Família, Domicílio e Características Econômicas.

Rio de Janeiro, RJ, fevereiro de 1999

**Maria Martha Malard Mayer**
Diretora de Pesquisas

# Sumário

## Características demográficas e socioeconômicas da população

### Características demográficas

Evolução da população total no estado ..... 9
Estrutura por sexo e idade ..... 15
Nupcialidade ..... 21
Migrações internas ..... 25

### Características sociais e econômicas

Raça ou cor ..... 27
Religião ..... 31
Deficiência física ou mental ..... 33
Nível de escolaridade ..... 35
Família ..... 37
Domicílio ..... 40
Características econômicas ..... 43

# Características demográficas e socioeconômicas da população

## Características demográficas

### Evolução da população total no estado

O Estado de Roraima atingiu em 1º de agosto, segundo os resultados da Contagem da População 1996, um total de 247 131 habitantes. Este contingente populacional cresceu a um ritmo de 2,62% ao ano, o menor observado nos últimos censos. A taxa de crescimento no período de 1991-1996 sofreu um decréscimo de 72,79%, mudando a tendência verificada no período de 1980-1991, onde o crescimento populacional acelerou em função do processo migratório relacionado às atividades mineradoras.

As informações provenientes da Contagem da População 1996 mostraram que a população cresceu, em termos absolutos, 29 548 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 13,58% em relação à população de 1991.

Confirmando uma tendência historicamente consolidada, a Contagem da População 1996 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no estado. O aumento do grau de urbanização foi resultado do acréscimo de 33 mil habitantes, ou seja, 23,76% em relação à população urbana de 1991. Esse incremento foi basicamente em conseqüência de três fato-

res: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração, sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e, em pequena escala, da incorporação de áreas que em censos anteriores eram consideradas rurais.

**Tabela 1**
**População nas datas dos recenseamentos gerais e taxa média geométrica de crescimento anual - 1960/1996**

| Data dos recenseamentos gerais | População residente | Taxa média geométrica de crescimento anual (%) |
|---|---|---|
| **Total** | | |
| 1º de setembro de 1960 | 28 304 | |
| | | 3,75 |
| 1º de setembro de 1970 | 40 885 | |
| | | 6,83 |
| 1º de setembro de 1980 | 79 159 | |
| | | 9,63 |
| 1º de setembro de 1991 | 217 583 | |
| | | 2,62 |
| 1º de agosto de 1996 | 247 131 | |
| **Urbana** | | |
| 1º de setembro de 1960 | 12 148 | |
| | | 3,71 |
| 1º de setembro de 1970 | 17 481 | |
| | | 10,80 |
| 1º de setembro de 1980 | 48 734 | |
| | | 10,13 |
| 1º de setembro de 1991 | 140 818 | |
| | | 4,43 |
| 1º de agosto de 1996 | 174 277 | |
| **Rural** | | |
| 1º de setembro de 1960 | 16 156 | |
| | | 3,78 |
| 1º de setembro de 1970 | 23 404 | |
| | | 2,66 |
| 1º de setembro de 1980 | 30 425 | |
| | | 8,78 |
| 1º de setembro de 1991 | 76 765 | |
| | | (-) 1,06 |
| 1º de agosto de 1996 | 72 854 | |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados; Censo demográfico 1960-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1973.

**Tabela 2**
**Crescimento absoluto e relativo da população residente, segundo a situação do domicílio e sexo - 1980/1996**

| Situação do domicílio e sexo | Crescimento da população residente | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Absoluto | | Relativo (%) | |
| | 1980/1991 | 1991/1996 | 1980/1991 | 1991/1996 |
| **Total** | **138 424** | **29 548** | **174,87** | **13,58** |
| Homens | 79 032 | 7 181 | 191,99 | 5,97 |
| Mulheres | 59 392 | 22 367 | 156,32 | 22,97 |
| **Urbana** | **92 084** | **33 459** | **188,95** | **23,76** |
| Homens | 46 456 | 16 521 | 190,10 | 23,30 |
| Mulheres | 45 628 | 16 938 | 187,80 | 24,22 |
| **Rural** | **46 340** | **(-) 3911** | **152,31** | **(-) 5,09** |
| Homens | 32 576 | (-) 9340 | 194,75 | (-) 18,94 |
| Mulheres | 13 764 | 5 429 | 100,48 | 19,77 |

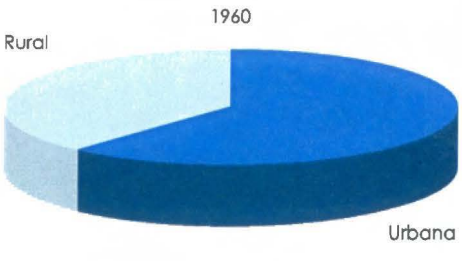
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados.

**Tabela 3**
**Grau de urbanização - 1960/1996**

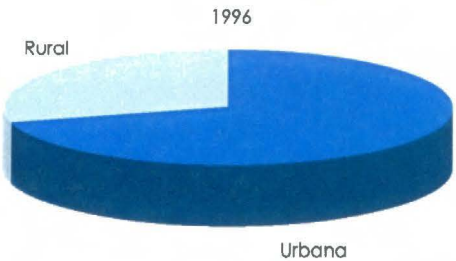
| Grau de urbanização (%) | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 1996 |
|---|---|---|---|---|---|
| | 42,92 | 42,76 | 61,56 | 64,72 | 70,52 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados; Censo demográfico 1960-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1973.

**Grau de urbanização - 1960/1996**



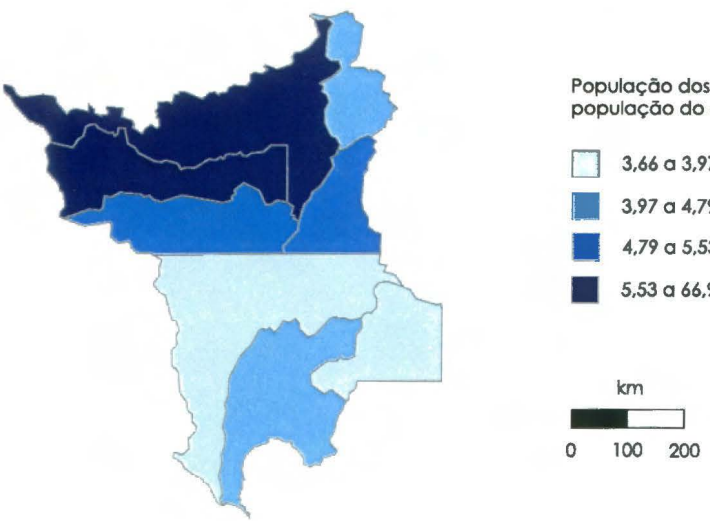

Fonte: Censo demográfico 1960. Rio de Janeiro: IBGE, 1966.




Fonte: Diretoria de Pesquisas, Contagem da População 1996, microdados.

O Estado de Roraima ocupa a última posição no *ranking* nacional, concentrando 0,16% da população total do País. Dentro do *ranking* regional, o estado vem ocupando a sétima posição, mantendo praticamente a mesma participação (2,19%) que a do Censo Demográfico 1991 (2,17%).

**Participação da população dos municípios no total do estado - 1996**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Contagem da População 1996, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

O ritmo de crescimento do interior[1] de Roraima, da ordem de 2,20%, foi inferior ao registrado para a capital, situado em 2,84%. A capital Boa Vista apresentou um aumento populacional de 21 269 habitantes, correspondendo a 14,74%, em relação ao Censo Demográfico 1991. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 8 279 pessoas, representando um aumento relativo de 11,29%. A densidade demográfica cresceu 13,40%, passando de 0,97 hab./km², em 1991, para 1,10 hab./km² em 1996.

**Tabela 4**
**População residente, crescimento relativo, participação relativa e taxa média geométrica de crescimento anual - 1991/1996**

| Estado, Capital e Interior | População residente | | Crescimento relativo (%) 1991/1996 | Participação relativa | | Taxa média geométrica de crescimento anual (%) 1991/1996 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1991 | 1996 | | 1991 | 1996 | |
| **Estado** | **217 583** | **247 131** | **13,58** | **100,00** | **100,00** | **2,62** |
| Capital | 144 249 | 165 518 | 14,74 | 66,30 | 66,98 | 2,84 |
| Interior | 73 334 | 81 613 | 11,29 | 33,70 | 33,02 | 2,20 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991 e Contagem da População 1996, microdados.

A capital Boa Vista concentrava 66,98% do efetivo populacional do estado, ou seja, 165 518 pessoas, cabendo aos demais municípios, cuja população está compreendida entre 9 mil e 14 mil habitantes, o equivalente a 33,02%.

[1] Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da capital estadual.

**Tabela 5**
**Municípios mais populosos e municípios com maiores taxas médias geométricas de crescimento anual - 1991/1996**

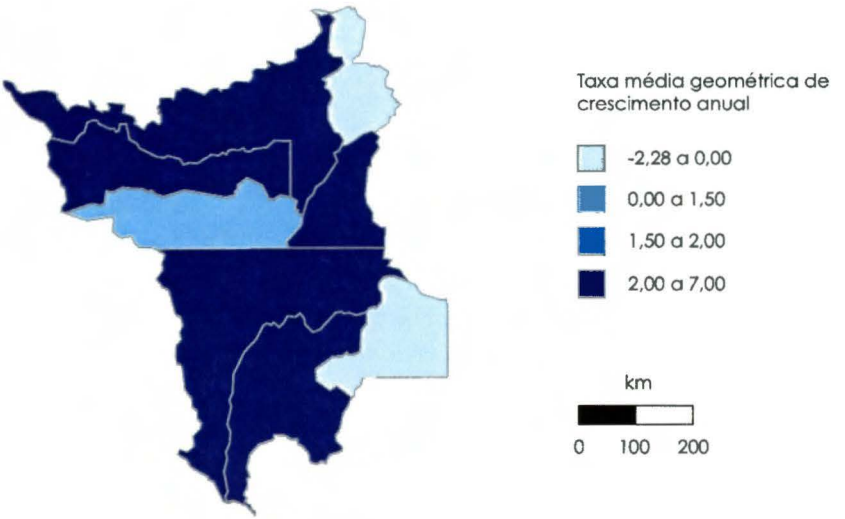
| Municípios mais populosos | População residente | Municípios com maiores taxas | Taxa (%) 1991/1996 |
|---|---|---|---|
| Boa Vista | 165 518 | Bomfim | 7,00 |
| Alto Alegre | 13 771 | São Luiz | 5,47 |
| Mucajaí | 13 672 | Alto Alegre | 4,27 |
| Bomfim | 13 221 | Boa Vista | 2,84 |
| São Luiz | 11 832 | Caracaraí | 2,01 |
| Normandia | 10 248 | Mucajaí | 0,55 |
| Caracaraí | 9 814 | Normandia | (-) 1,77 |
| São João da Baliza | 9 055 | São João da Baliza | (-) 2,28 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991 e Contagem da População 1996, microdados.

Do total de municípios do estado, o que apresentou a maior taxa de crescimento populacional nos últimos cinco anos foi o Município de Bonfim, com 7,00%, enquanto que a menor taxa foi encontrada no Município de São João da Baliza com -2,28%.

A proporção de municípios que apresentaram uma taxa de crescimento acima de 2,5% ao ano no período de 1991-1996, atingiu 50,00% do total do estado, isto é, 4 municípios, dos quais 3 tinham de 10 000 a 50 000 habitantes.

**Taxa média geométrica de crescimento anual - 1991/1996**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991 e Contagem da População 1996, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

## Estrutura por sexo e idade

No Estado de Roraima, a Contagem da População 1996 indicou um excedente de 7 625 homens em relação às mulheres, o que resultou em uma razão de sexo de 106,37%. Ao se analisar o indicador, segundo as situações de residência urbana e rural, observa-se que, na urbana, há um equilíbrio entre homens e mulheres, enquanto que na área rural registrou-se um número médio de 121 homens para cada grupo de 100 mulheres. Este comportamento é explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória.

**Tabela 6**
**Razões de sexo, por situação do domicílio - 1960/1996**

| Anos | Razões de sexo (%) | | |
|---|---|---|---|
| | Total | Urbana | Rural |
| 1960 | 107,25 | 100,83 | 112,36 |
| 1970 | 106,29 | 98,87 | 112,20 |
| 1980 | 108,35 | 100,58 | 122,11 |
| 1991 | 123,42 | 101,39 | 179,53 |
| 1996 | 106,37 | 100,64 | 121,50 |

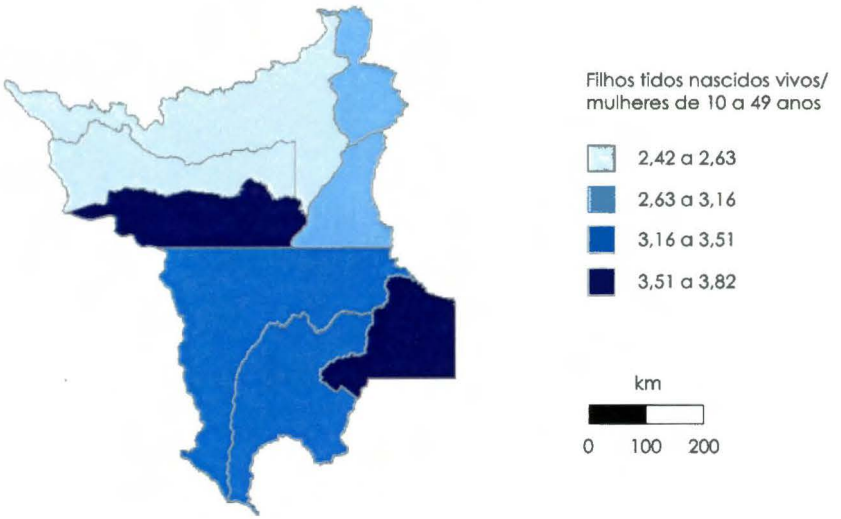
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados; Censo demográfico 1960-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1973.

Até o início dos anos 80 a estrutura etária da população brasileira, dada pelos Censos Demográficos, vinha mostrando traços marcantes de uma população predominantemente jovem, fruto da persistência dos altos níveis da fecundidade no País. Muito embora a fecundidade tenha experimentado declínios paulatinos, desde meados da década de 60, momento em que se introduziu no Brasil os métodos anticonceptivos orais, a base da pirâmide etária da população manteve-se alargada até 1980, como resultado do elevado número de mulheres em idade fértil ainda procriando[2].

Ao analisar a composição etária do Estado de Roraima, verificou-se um comportamento atípico ao da Região Norte. Os resultados do Censo Demográfico 1991 mostraram a entrada na base da pirâmide refletindo a queda da fecundidade ocorrida na época, porém houve um crescimento acentuado em alguns grupos etários intermediários dos homens, revelando a migração ocorrida na década para as regiões mineradoras. Já no período de 1991-1996, a base da pirâmide se mostrou mais aberta, demonstrando um crescimento dos nascimentos, enquanto os grupos intermediários, que na década anterior haviam migrado para a área rural do estado, provavelmente retornaram aos seus estados de origem, pois não houve o desloca-

[2] As estimativas de fecundidade foram obtidas utilizando-se as informações sobre o número de filhos vivos até a data do censo (fecundidade acumulada) e do número de filhos nascidos vivos nos 12 meses anteriores à mesma data (fecundidade recente).

**Número médio de filhos tidos nascidos vivos - 1991**



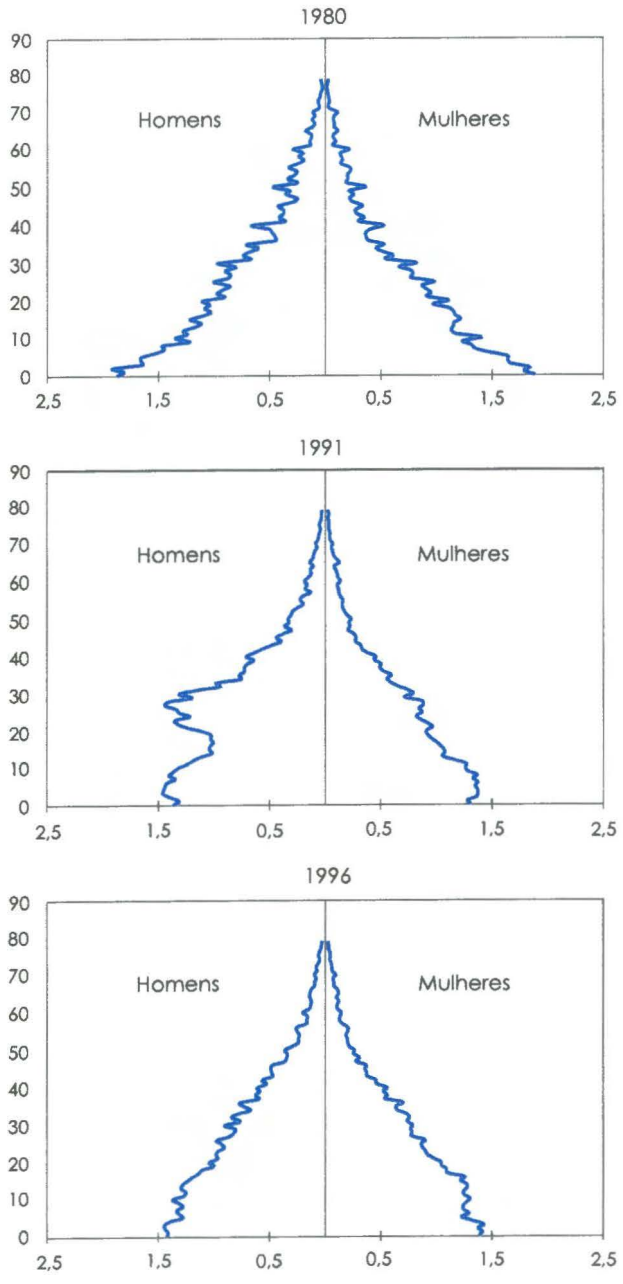

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

mento destas coortes neste qüinqüênio. Apesar deste comportamento diferencial, percebe-se no estado características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e ocorreram, em grande parte, a partir da última década. O declínio generalizado da fecundidade no País, conjugado à redução da mortalidade, contribuiu de forma decisiva para que as mudanças processadas na composição por idade da população fossem observadas, particularmente quando se recorta a população segundo as situações de residência urbana e rural. Tais alterações caracterizaram fundamentalmente o início do processo de envelhecimento da população brasileira.

A relação entre a população que, em termos etários, pertenceria à condição de inativa (grupos de 0 a 14 e 65 anos ou mais de idade) e o contingente potencialmente ativo (15 a 64 anos de idade), permite estabelecer o indicador razão de dependência que denota, em linhas gerais, o peso dos jovens e dos idosos sobre o segmento populacional que, em princípio, poderia estar exercendo alguma atividade produtiva.

## Composição etária da população total, por idade individual




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados.

**Tabela 7**
**Distribuição etária dos grandes grupos populacionais - 1960/1996**

| Grandes grupos populacionais | Distribuição (%) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 1996 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| 0 a 14 anos | 50,75 | 48,91 | 44,45 | 39,05 | 39,92 |
| 15 a 64 anos | 47,82 | 49,46 | 53,41 | 58,86 | 57,70 |
| 65 anos ou mais | 1,42 | 1,63 | 2,14 | 2,09 | 2,39 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados; Censo demográfico 1960-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1973.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Assim, a Contagem da População 1996 revelou, para o total do estado, uma relação de 73 jovens e idosos para cada 100 pessoas potencialmente ativas, revelando um aumento deste indicador em relação ao último período intercensitário, o que pode ser explicado pelo alargamento da base da pirâmide. Quanto à situação do domicílio, a área urbana apresentou diminuição na razão de dependência em relação ao período de 1980-1991, ficando em torno de 68,91%, enquanto que no contexto rural há um contingente de 85 jovens e idosos para cada 100 pessoas potencialmente ativas.

A parcela de jovens (39,92%) ainda influencia o cálculo convencional da razão de dependência, enquanto que a contribuição dos idosos (2,39%) é pequena.

Em 1991, a idade de 19,5 anos dividia a população em dois blocos de 50% cada. Já em 1996, a idade mediana chegou a 18,3 anos. No que tange aos diferenciais entre sexos, a idade mediana calculada para os homens atingiu 18,9 anos, enquanto que a referente às mulheres posicionou-se nos 17,8 anos de idade.

**Tabela 8**
**Razão de dependência, por situação do domicílio - 1960/1996**

| Anos | Razão de dependência (%) | | |
|---|---|---|---|
| | Total | Urbana | Rural |
| 1960 | 109,10 | 105,97 | 111,51 |
| 1970 | 102,19 | 91,78 | 110,74 |
| 1980 | 87,24 | 82,91 | 94,55 |
| 1991 | 69,89 | 77,42 | 57,63 |
| 1996 | 73,32 | 68,91 | 84,91 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados; Censo demográfico 1960-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1973.

**Tabela 9**
**Idade mediana da população residente, por sexo - 1980/1996**

| Anos | Idade mediana | | |
|---|---|---|---|
| | Total | Homens | Mulheres |
| 1980 | 16,5 | 17,3 | 15,8 |
| 1991 | 19,5 | 21,3 | 17,0 |
| 1996 | 18,3 | 18,9 | 17,8 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados.

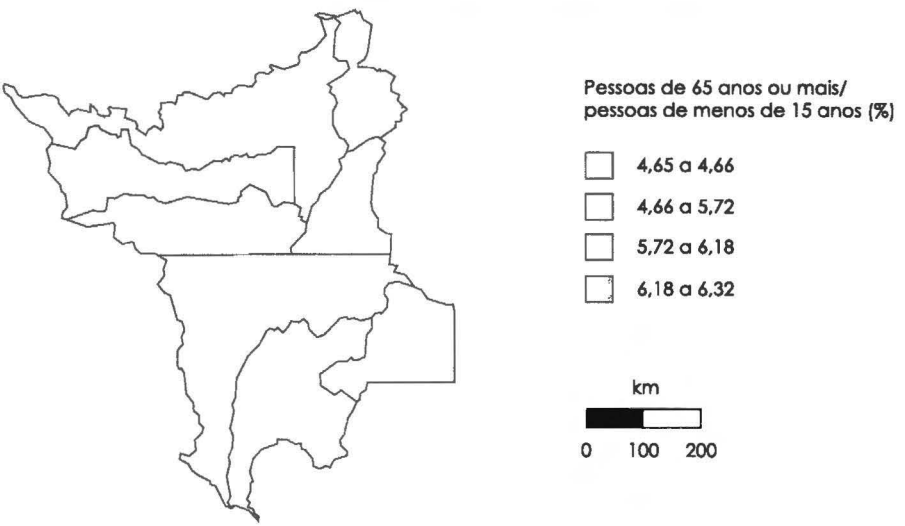
Um importante indicador que está relacionado à estrutura etária de uma população é aquele que relaciona a população idosa com o contingente de crianças. Trata-se de uma derivação do índice de envelhecimento populacional que se presta a significativos estudos comparativos. O entendimento desse índice se traduz pelo fato de que quanto maior sua magnitude, mais elevada é a proporção de idosos (65 anos ou mais), em relação à proporção de crianças (menos de 15 anos).

As estimativas atualmente disponíveis sugerem que esse índice deverá continuar crescendo no estado, a partir da diminuição

da proporção de população jovem. Os níveis mais elevados são encontrados nos estados pertencentes à Região Sudeste. Quando se estabelecem comparações regionais percebe-se, inicialmente, que o índice se eleva em praticamente todas as regiões, o que reflete a influência da continuada queda da fecundidade e, simultaneamente, o aumento consistente da esperança média de vida.

Em 1960, existiam 3 idosos para cada 100 crianças. Em 1996, para cada 6 pessoas com 65 anos de idade e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um aumento no valor desse indicador de envelhecimento.

**Índice de envelhecimento - 1996**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Contagem da População 1996, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

## Nupcialidade

A composição da população de 15 anos ou mais por estado conjugal, no Estado de Roraima, caracteriza-se pela proporção de 53,54% de pessoas casadas, enquanto que a proporção de solteiras atingiu 37,90% da população. No período de 1980-1991, a participação de separados, desquitados e divorciados revelou crescimento.

**Tabela 10**
**Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo o estado conjugal - 1980/1991**

| Estado conjugal | Sexo (%) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | | Homens | | Mulheres | |
| | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Solteiros | 34,19 | 37,90 | 39,68 | 46,75 | 27,95 | 25,99 |
| Casados | 58,48 | 53,54 | 55,51 | 46,75 | 61,86 | 62,69 |
| Separados | 3,46 | 4,75 | 2,81 | 4,29 | 4,19 | 5,36 |
| Desquitados | 0,23 | 0,51 | 0,12 | 0,31 | 0,35 | 0,78 |
| Divorciados | 0,02 | 0,21 | 0,00 | 0,13 | 0,04 | 0,31 |
| Viúvos | 3,62 | 3,09 | 1,88 | 1,77 | 5,60 | 4,87 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tais transformações ocorreram indistintamente, tanto na área urbana quanto na rural do estado. Apenas os níveis variaram de acordo com os estratos, de forma que nas áreas urbanas encontraram-se proporções mais elevadas de pessoas casadas, quando comparadas com a mesma proporção da área rural, enquanto que a proporção de solteiros é maior na área rural.

A exemplo do que vem ocorrendo em algumas regiões do mundo, os tipos de união também sofreram alterações substanciais. Em 1980, no Estado de Roraima, prevaleciam as uniões realizadas no *civil e religioso*, seguidas das *uniões somente no civil*, enquanto que as *uniões somente no religioso* eram menos freqüentes. Em 1991, a proporção de uniões realizadas no *civil e religioso* tiveram um declínio de 33,47% e a proporção de *uniões consensuais* apresentou um aumento de 111,72%, passando a ser a maior proporção.

**Tabela 11**
**Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade, casadas, por situação do domicílio, segundo o tipo de união - 1980/1991**

| Tipo de união | Situação do domicílio (%) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | | Urbana | | Rural | |
| | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Civil e religiosa | 38,18 | 25,40 | 44,79 | 29,60 | 27,61 | 16,25 |
| Somente civil | 23,03 | 21,03 | 25,60 | 24,34 | 18,92 | 13,84 |
| Somente religiosa | 18,73 | 11,12 | 10,40 | 7,38 | 32,08 | 19,25 |
| União consensual | 20,05 | 42,45 | 19,22 | 38,68 | 21,39 | 50,66 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

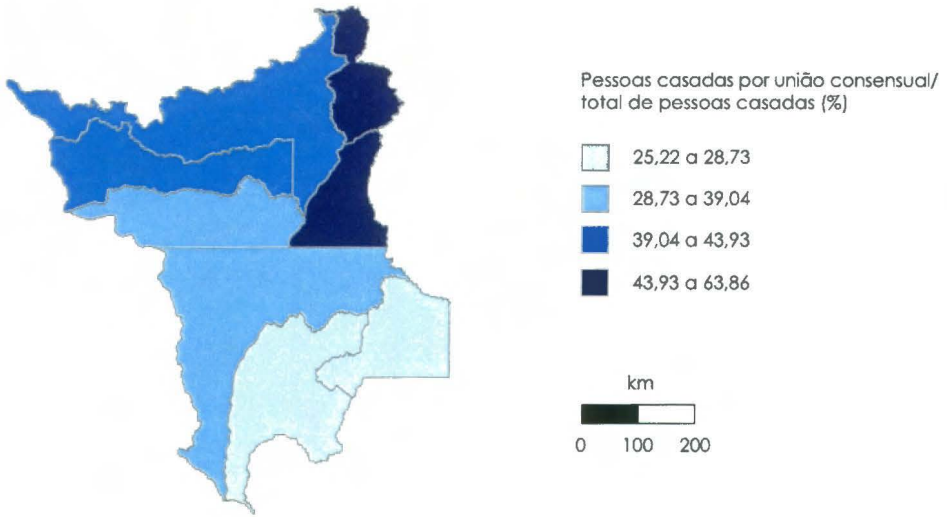
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Acompanhando o comportamento do total do estado, o crescimento das uniões consensuais foi significativo tanto na área urbana quanto na área rural, em relação ao censo passado.

A distribuição da proporção de solteiros em uma população fornece importantes indicadores da nupcialidade. As proporções nos grupos de 20 a 24 anos e 40 a 44 anos indicam, respectivamente, a idade média à primeira união e a prevalência do celibato. Para efeito de comparabilidade com o Censo Demográfico1970 e Censo Demográfico 1980, estimou-se a idade média ao casar das pessoas de 15 anos ou mais através dessa proporção, e como resultado observou-se que a idade média calculada para 1991 manteve-se praticamente no mesmo patamar daquela observada no Censo Demográfico 1980.

Com a introdução de novo quesito no Censo Demográfico 1991 (*mês e ano em que contraiu a primeira união)*, tornou-se possível a obtenção da estimativa direta da idade média ao contrair a primeira união, que envolveu, para efeito de cálculo, as pessoas de 10 anos ou mais, diferindo da estimativa anteriormente utilizada

**Proporção de pessoas de 10 anos ou mais casadas, por união consensual - 1991**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

(obtida através da proporção de solteiros), que considerou a população de 15 anos ou mais, tendo em vista a comparabilidade com as informações resultantes dos demais censos. Portanto, a idade média, obtida de forma direta, para o total foi de 22,42 anos, para os homens 24,59 anos e para as mulheres 20,30 anos. A idade média das mulheres ao casar é relativamente baixa quando comparada com a dos homens. Assim, observa-se que os homens casam com quatro anos a mais que as mulheres.

No último censo, foi introduzido um outro quesito que possibilitou a obtenção de importantes indicadores da nupcialidade: *Mês e ano que passou a viver com o cônjuge atual ou mês e ano em que passou a viver a situação indicada.*

No tocante ao número de uniões conjugais, 95,28% das pessoas de 10 anos ou mais teriam contraído apenas uma união, sendo que os homens apresentaram maior incidência de duas ou mais uniões em relação às mulheres. A maior freqüência de mais de uma união é uma característica urbana.

## Migrações internas

As informações censitárias de 1991 e de 1996 revelam o aprofundamento de algumas tendências e o surgimento de novos padrões localizados de distribuição espacial da população. A redução da intensidade das migrações interestaduais que se processou na década de 80, prosseguiu no primeiro qüinqüênio da década de 90. No Estado de Roraima vê-se um aumento na proporção de migrantes no período de 1980-1991 da ordem de 35,38%. Este fenômeno é observado tanto na situação do domicílio urbano (24,18%) quanto na do rural (62,67%). A área urbana do estado detinha a maior proporção de migrantes, em 1991, fato também observado em 1980. Os homens são maioria no conjunto de pessoas não naturais do município (56,67%), tanto na área urbana quanto na rural.

**Tabela 12**
**Proporção de pessoas não-naturais do município, segundo a situação do domicílio atual - 1980/1991**

| Situação do domicílio atual | Proporção de pessoas não-naturais (%) | |
|---|---|---|
| | 1980 | 1991 |
| **Total** | **31,85** | **43,12** |
| Urbana | 38,62 | 47,96 |
| Rural | 21,00 | 34,16 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Os imigrantes interestaduais, que correspondem aos brasileiros natos residentes no estado e nascidos em outras Unidades da Federação, foram contabilizados, em 1991, como de maior procedência, vindos da Região Nordeste, especificamente do Estado do Maranhão. Nesse conjunto, os homens imigrantes predominam no fluxo dos maranhenses.

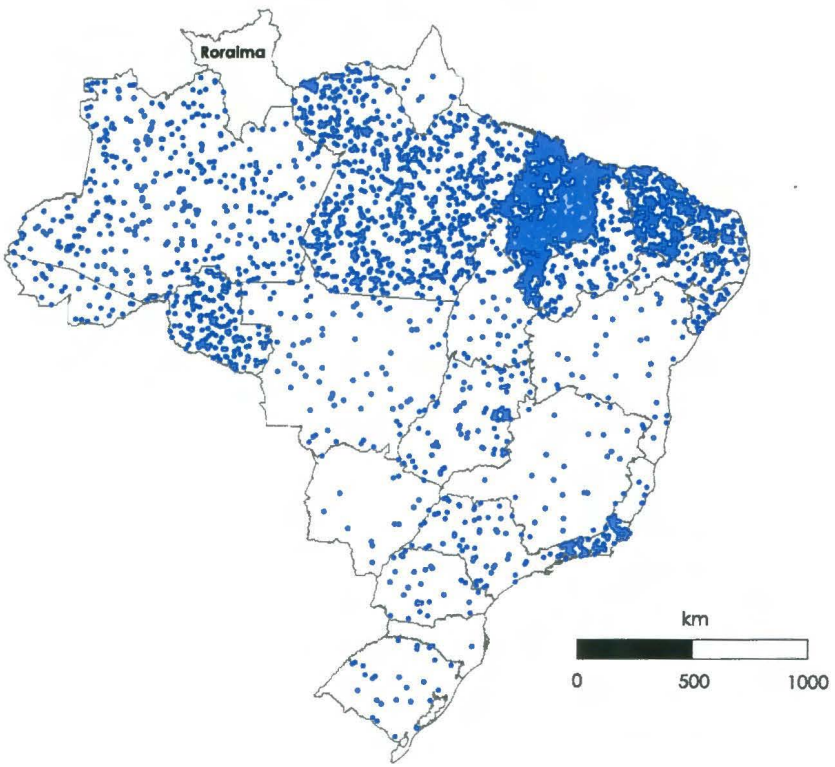
Os imigrantes intermunicipais, ou seja, aqueles indivíduos não naturais do município de residência, mas nascidos no estado, for-

mavam, em 1991, um conjunto de 3,24%, em relação ao total de migrantes do estado.

Do conjunto de pessoas não-naturais do município onde residem, as pessoas que migraram a menos de 10 anos correspondiam em 1991 a 72,04%.

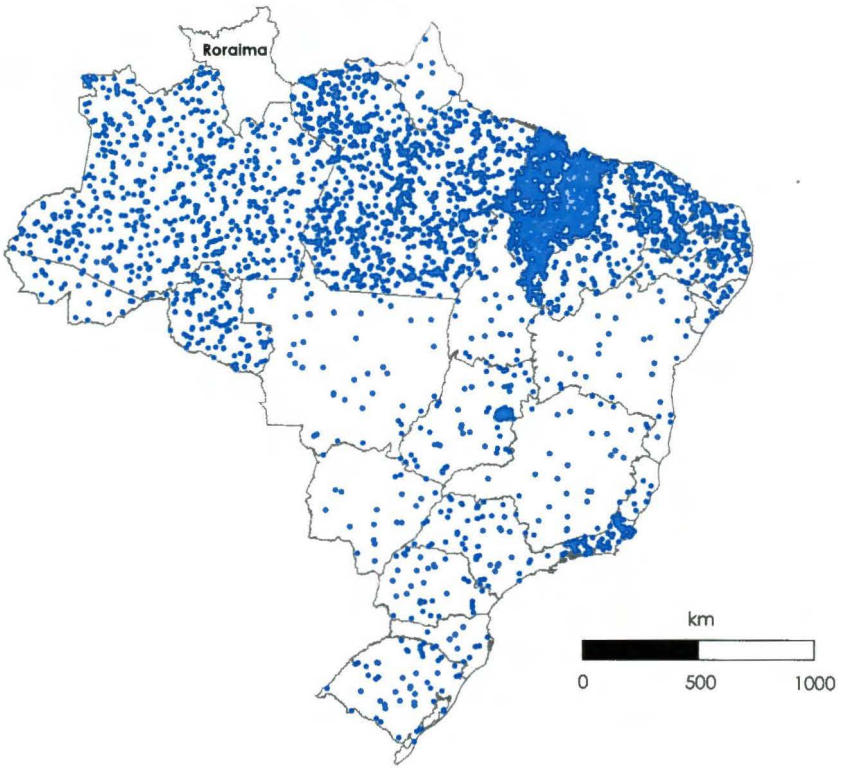
Os mapas, a seguir, mostram a proporção de migrantes interestaduais, nos cinco anos anteriores ao Censo Demográfico 1991 e à Contagem da População 1996, identificados pela Unidade da Federação de origem. Os resultados mostram que os fluxos migratórios mantiveram a mesma tendência nos dois censos.

**Pessoas residentes em Roraima há menos de 5 anos, segundo o estado de origem - 1991**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

**Pessoas residentes em Roraima há menos de 5 anos, segundo o estado de origem - 1996**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Contagem da População 1996, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

# Características sociais e econômicas

## Raça ou cor

A última investigação do quesito sobre raça ou cor nos censos é proveniente do Censo Demográfico 1991, onde foram consideradas cinco categorias para que o entrevistado pudesse se classificar quanto à sua raça ou cor: branca, preta, parda, amarela e indígena. Para a cor parda incluiu-se a pessoa que se declarou mulata, mestiça, cabocla, mameluca e etc. Já a cor amarela aplicou-se à pessoa de origem oriental e seus descendentes. Não foi considerada nesta categoria a pessoa que tinha a pele amarelada, por sofrer de moléstias, tais como: impaludismo, malária, amarelão, etc.

As pessoas do Estado de Roraima classificaram-se, em sua maioria, segundo o último levantamento censitário, como sendo de cor parda (63,93%). Este contingente, em 1980, representava 70,98%. Enquanto o percentual das pessoas que se declaravam como sendo de cor branca declinava, passando de 25,37% em 1980, para 21,20% em 1991, a proporção de pessoas de cor preta crescia em 17,89% no período de 1980-1991. As pessoas de cor amarela ainda são consideradas minoria no estado.

No Censo Demográfico 1991, pesquisou-se a população indígena de forma distinta da de 1980, isto é, em separado das pessoas de cor parda. Pode-se quantificar esta proporção em 10,97% no total do estado. Cabe assinalar que a investigação da população indígena se aplicou não só aos que viviam em aldeamento, como também aos indígenas e seus descendentes que viviam fora de aldeamento. Esta distinção percebe-se quando é analisado o diferencial segundo a situação do domicílio, pois, do total dos índios residindo no estado, 89,28% habitavam a área rural.

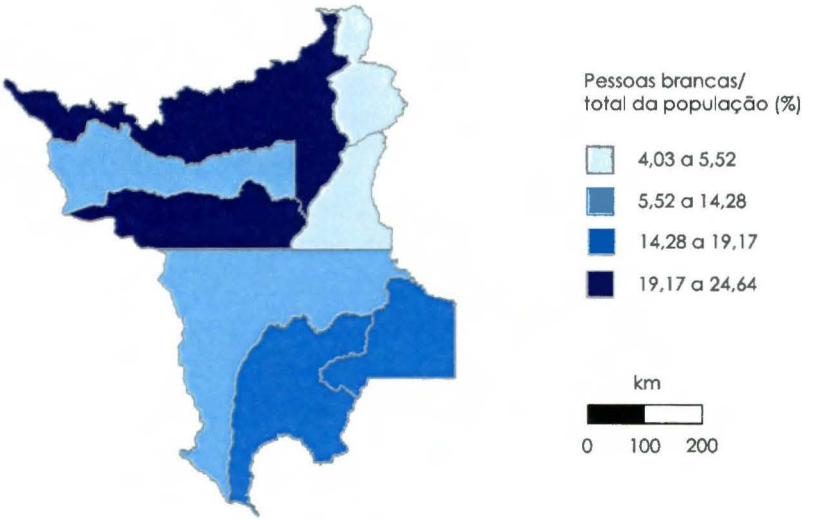
**Tabela 13**
**Proporção da população residente, por situação do domicílio, segundo a raça ou cor - 1980/1991**

| Raça ou cor | Situação do domicílio (%) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | | Urbana | | Rural | |
| | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Branca | 25,37 | 21,20 | 28,90 | 25,95 | 19,69 | 12,27 |
| Preta | 3,13 | 3,69 | 2,56 | 2,71 | 4,04 | 5,55 |
| Amarela | 0,53 | 0,21 | 0,41 | 0,13 | 0,72 | 0,34 |
| Parda | 70,98 | 63,93 | 68,13 | 69,41 | 75,55 | 53,64 |
| Indígena | - | 10,97 | - | 1,80 | - | 28,20 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

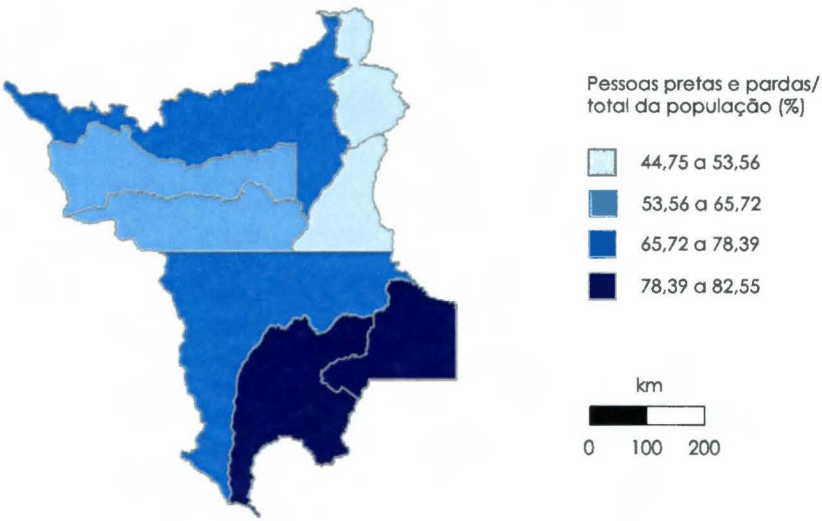
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

## Proporção da população branca - 1991




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

## Proporção da população negra - 1991




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

Dentro das características sociais e econômicas, foi selecionado o diferencial existente entre a raça ou cor com a proporção de anos de estudos praticados por essa população de 5 anos ou mais de idade e o setor econômico de atividade das pessoas de 10 anos ou mais, objetivando qualificá-las no contexto social. Independentemente da raça ou cor das pessoas, ainda não se alcançaram percentuais adequados para o volume de pessoas com escolaridade equivalente ao primeiro grau. Entre as pessoas de cor preta ou parda mais de 65,00% não ultrapassaram a metade do primeiro grau e as pessoas de cor branca caracterizam-se no mesmo quadro, revelando uma ligeira vantagem. Quanto ao setor econômico de atividade, as pessoas de cor preta concentram-se em outras atividades industriais com proporção de 46,07%, as de cor parda representam 25,32% e as de cor branca representam 19,41% nesta mesma atividade.

**Tabela 14**
**Proporção da população residente, por raça ou cor, segundo as classes de anos de estudo - 1991**

| Classes de anos de estudo | Raça ou cor (%) | | |
|---|---|---|---|
| | Branca | Preta | Parda |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Sem instrução e menos de 1 ano | 19,45 | 33,47 | 29,74 |
| 1 a 3 anos | 20,59 | 23,22 | 23,58 |
| 4 anos | 15,83 | 16,66 | 14,39 |
| 5 a 7 anos | 14,36 | 12,80 | 14,20 |
| 8 anos | 8,94 | 5,27 | 7,63 |
| 9 a 11 anos | 15,58 | 6,46 | 8,30 |
| 12 anos ou mais | 4,35 | 1,93 | 1,60 |
| Não determinados | 0,91 | 0,19 | 0,55 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

**Tabela 15**
**Proporção da população ocupada de 10 anos ou mais, por raça ou cor, segundo o setor econômico de atividade - 1991**

| Setor econômico de atividade | Raça ou cor (%) | | |
|---|---|---|---|
| | Branca | Preta | Parda |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Agropecuária, extração vegetal e pesca | 10,55 | 21,24 | 15,50 |
| Indústria de transformação | 4,41 | 2,71 | 4,08 |
| Indústria da construção civil | 5,41 | 6,19 | 6,86 |
| Outras atividades industriais | 19,41 | 46,07 | 25,32 |
| Comércio de mercadorias | 11,80 | 4,18 | 8,57 |
| Transporte e comunicação | 3,78 | 0,85 | 3,04 |
| Prestação de serviços (1) | 13,36 | 7,53 | 12,50 |
| Social | 15,07 | 3,92 | 11,11 |
| Administração pública | 14,17 | 6,08 | 11,04 |
| Outras atividades | 2,04 | 1,24 | 1,97 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive os serviços auxiliares da atividade econômica.

## Religião

No Estado de Roraima o catolicismo predomina largamente como a religião professada ou culto praticado, na proporção de 83,55%, segundo o Censo Demográfico 1991, declinando em relação àquela observada em 1980 (92,17%). O segundo maior percentual corresponde às pessoas evangélicas (10,69%), que em 1980 representavam 6,18%. Os que não praticam nenhuma religião correspondem a 4,16%. Os demais tipos tiveram percentuais insignificantes.

O Censo Demográfico 1991 adotou uma nova classificação para os diversos tipos de religião e procurou-se compatibilizá-los com os censos anteriores.

**Tabela 16**
**Proporção da população residente, por sexo, segundo a religião - 1980/1991**

| Religião | Sexo (%) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | | Homens | | Mulheres | |
| | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Cristã tradicional | 92,17 | 83,55 | 92,50 | 84,34 | 91,81 | 82,59 |
| Cristã reformada | 6,18 | 10,69 | 5,66 | 9,38 | 6,73 | 12,28 |
| Mediúnica | 0,30 | 0,45 | 0,30 | 0,41 | 0,31 | 0,50 |
| Judaica ou Israelita | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Oriental | 0,10 | 0,22 | 0,08 | 0,22 | 0,11 | 0,23 |
| Outras (1) | 0,92 | 0,93 | 1,06 | 0,84 | 0,75 | 1,04 |
| Sem religião | 0,34 | 4,16 | 0,40 | 4,81 | 0,28 | 3,37 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive Neocristã.

Os tipos de religião foram constituídos da seguinte forma:

- Cristã Tradicional

  Católica Apostólica Romana - 83,11%
  Católica Apostólica Brasileira - 0,44
  Católica Apostólica Ortodoxa - 0,00%

- Cristã Reformada

  Evangélica Tradicional - 3,45%
  Evangélica Pentecostal - 6,76%

- Neocristã

  Mórmon - 0,03%
  Testemunha de Jeová - 0,16%
  Outra - 0,00%

- Mediúnica

  Espírita – 0,39%
  Umbandista - 0,04%
  Candomblé - 0,02%

- Judaica ou Israelita

- Oriental

  Budismo - 0,18%
  Messiânica - 0,03%
  Outra - 0,01%

- Outra

- Sem religião

- Não determinada, Maldefinida e Sem declaração.

## Deficiência física ou mental

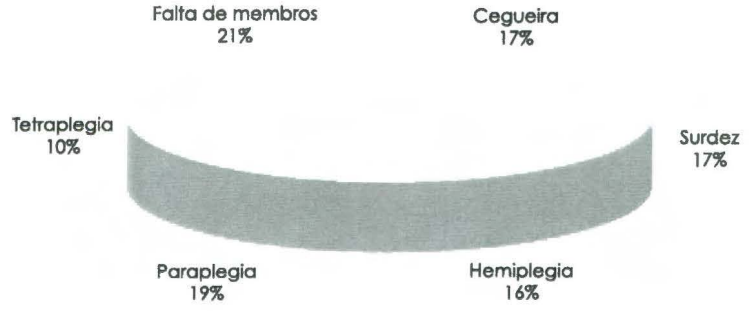
As estatísticas acerca da população brasileira com algum tipo de deficiência física ou mental, até então, eram descontínuas e insuficientes. O Censo Demográfico 1991 preencheu esta lacuna com a investigação do número de deficientes nos diversos estados e municípios brasileiros. Vale ressaltar, para efeito de comparação, que o Censo Demográfico 1991 pesquisou somente dados sobre deficiências graves (os cegos, os surdos ou mudos). Muitos países pesquisam desta forma, para não sobrecarregar o questionário do censo. Porém, o critério sugerido pela Organização das Nações Unidas, no documento *Princípios e Recomendações para os Censos de População e Habitação*, é mais abrangente, porque amplia o grupo de pessoas com incapacidade, por exemplo: as pessoas com dificuldades de visão (dos quais os cegos formam um subgrupo) ou as pessoas com dificuldade de audição (dos quais os surdos formam um subgrupo).

Como deficientes mentais, foram consideradas as pessoas com retardamento mental resultante de lesão ou síndrome irreversível, que se manifesta durante a infância e se caracteriza por grande dificuldade de aprendizagem e adaptação social. Não foram consideradas como tais as pessoas que apresentam perturbação ou doença mental do tipo neuróticos, psicóticos, esquizofrênicos, vulgarmente denominados loucos ou malucos.

No Estado de Roraima, existem aproximadamente 1 751 deficientes físicos ou mentais, logo a proporção de pessoas com algum tipo de deficiência no total do estado é pequena, atingindo 0,81%, sendo relevante o percentual das pessoas que não enumeraram nenhum dos tipos de deficiências investigadas, 99,19%. A proporção de pessoas do sexo masculino com algum tipo de deficiência correspondeu a 0,89%, enquanto que para o sexo feminino ficou em 0,71%. O excedente de deficientes do sexo masculino em relação ao feminino correspondeu a 363 pessoas.

Do total de deficientes do estado, 68,86% eram deficientes físicos e 29,21% se declararam deficientes mentais, sendo que 1,94% revelaram ter mais de um tipo de deficiência. Apesar de os tipos de doenças mentais anteriormente mencionados não serem considerados, acredita-se que foram incorretamente incluídos, devido ao alto percentual apresentado por este tipo de deficiência.

**Proporção de pessoas com algum tipo de deficiência física, por tipo de deficiência - 1991**




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados.

## Nível de escolaridade

As taxas de analfabetismo no Estado de Roraima vêm decrescendo nas últimas décadas. Para efeito de comparação com as informações da Contagem da População 1996, foi calculado, para o Censo Demográfico 1991, o analfabetismo funcional, que é definido operacionalmente como o não-domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade fundamental de quatro séries incompletas. A taxa de analfabetismo funcional calculada para 1996 foi de 33,52%, inferior à de 1991 que era de 43,64%.

O nível educacional da população do Estado de Roraima continua em ascensão, entretanto ainda não pode ser considerado o ideal. A taxa de escolarização, que consiste na proporção de pessoas que freqüentam escola, apresenta proporções expressivas, porém o contingente de crianças fora da escola ainda é elevado. A cobertura do sistema educacional do estado vem se expandindo e retendo os jovens por mais tempo na escola.

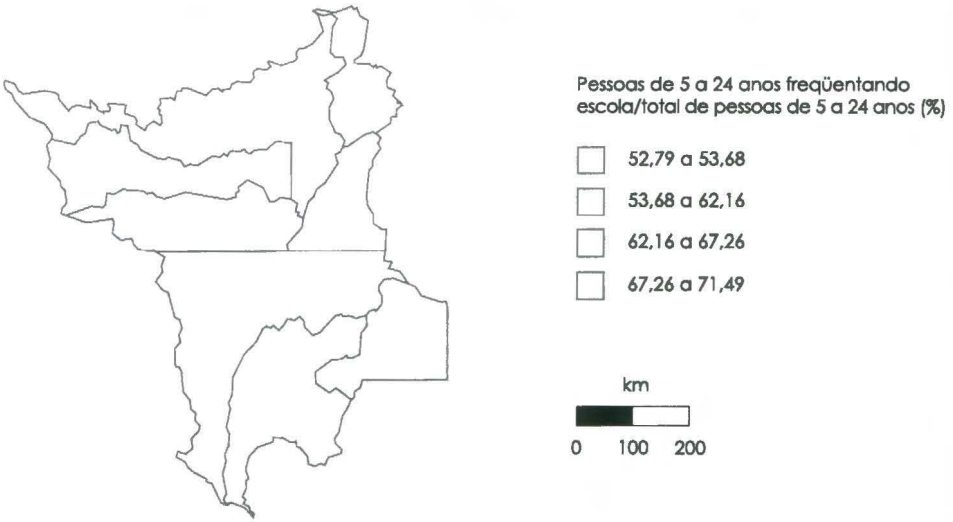
**Tabela 17**
**Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos, segundo os grupos de idade - 1991/1996**

| Grupos de idade | Taxas de escolarização (%) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1991 | | | 1996 | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| **Total** | **51,76** | **49,86** | **53,86** | **66,15** | **65,65** | **66,65** |
| 5 a 9 anos | 55,74 | 54,97 | 56,55 | 80,36 | 80,06 | 80,67 |
| 10 a 14 anos | 80,37 | 79,40 | 81,37 | 89,14 | 88,96 | 89,32 |
| 15 a 19 anos | 50,62 | 50,35 | 50,92 | 59,71 | 59,88 | 59,54 |
| 20 a 24 anos | 14,07 | 12,06 | 16,66 | 23,97 | 22,00 | 26,00 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991 e Contagem da População 1996, microdados.

No período de 1991-1996, observa-se um aumento nas taxas de escolarização dos grupos etários infanto-juvenis (5 a 24 anos), que em princípio constituem, na sociedade, a população escolarizável ideal.

**Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos - 1996**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Contagem da População 1996, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

## Família

Para melhor entendimento da organização socioeconômica da família é necessário conhecer informações acerca da sua estrutura, da composição, do tamanho, do tipo e de algumas características econômicas do grupo familiar. O texto restringe-se a fornecer uma visão geral dessas características, enfatizando a situação do responsável ou chefe da unidade familiar. Considerou-se como *Família*, nos Censos Demográficos, as pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência que moravam no mesmo domicílio; a pessoa sozinha que morava em Domicílio Particular; e o conjunto de, no máximo, 5 (cinco) pessoas que moravam em um Domicílio Particular, embora não estivessem ligadas por laço de parentesco e/ou dependência doméstica.

O comportamento do tamanho da família, nos últimos anos vem sendo ditado pelo diferencial da fecundidade na situação domiciliar. A redução do número médio de pessoas por família está diretamente relacionada ao crescente processo de urbanização, como também às modificações na dinâmica demográfico-social da unidade familiar.

**Tabela 18**
**Número médio de pessoas por família, segundo a situação do domicílio - 1980/1991**

| Situação do domicílio | Número médio | |
|---|---|---|
| | 1980 | 1991 |
| **Total** | **4,78** | **3,85** |
| Urbana | 4,90 | 4,30 |
| Rural | 4,58 | 3,19 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Os grupos familiares constituídos por uma única pessoa e aqueles formados por chefe, cônjuge e filhos vêm mantendo a supremacia ao longo dos censos. Revelando um comportamento atípico ao da maioria dos estados brasileiros, a proporção de famílias únicas revelou um pequeno crescimento no período de 1980-1991, enquanto o percentual de famílias conviventes decresceu.

Vale a pena ressaltar o aumento da representatividade das mulheres no papel de chefe das famílias, e da queda no percentual de chefes do sexo masculino, no período de 1980-1991, no Estado de Roraima.

O enfoque do grau de escolaridade dos chefes de família pode ser analisado através das informações dos anos de estudo. Percebe-se ligeira melhoria no grau de escolaridade dos responsáveis pelo grupo familiar, com redução na proporção de chefes sem instrução e, em contrapartida, aumento na proporção de chefes escolarizados (com 5 anos ou mais de anos de estudo).

**Tabela 19**
**Proporção de famílias residentes em domicílios particulares permanentes, segundo o sexo do chefe da família - 1980/1991**

| Sexo do chefe | Proporção de famílias (%) | |
|---|---|---|
| | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** |
| Homens | 88,32 | 86,00 |
| Mulheres | 11,68 | 14,00 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

**Tabela 20**
**Proporção de famílias residentes em domicílios particulares permanentes, segundo as classes de anos de estudo do chefe da família - 1980/1991**

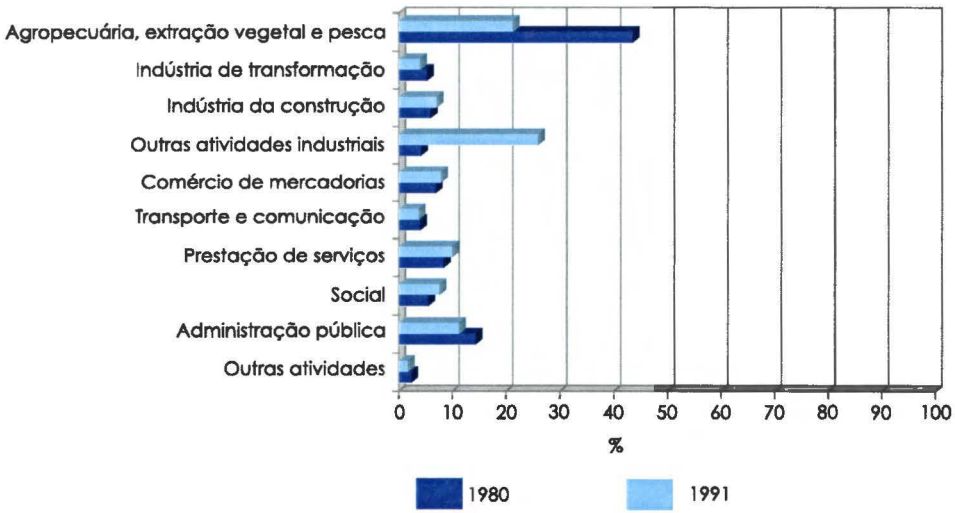
| Classes de anos de estudo do chefe | Proporção de famílias (%) | |
|---|---|---|
| | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** |
| Sem instrução e menos de 1 ano | 34,06 | 25,78 |
| 1 a 3 anos | 23,69 | 18,71 |
| 4 anos | 19,12 | 18,49 |
| 5 a 8 anos | 13,23 | 21,53 |
| 9 a 11 anos | 6,76 | 11,45 |
| 12 anos ou mais | 2,88 | 3,75 |
| Sem declaração | 0,25 | 0,28 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Quanto à análise da distribuição das famílias, segundo a classificação dos chefes por setor de atividade diretamente envolvido, ressalta-se a predominância de outras atividades industriais, que foi o responsável pela absorção da maior parte da PEA, seguido da agropecuária, extração vegetal e pesca, que apresentaram sensível declínio em relação ao Censo Demográfico 1980.

**Proporção de famílias, segundo o setor econômico de atividade do chefe - 1980/1991**




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

## Domicílios

O levantamento das características dos domicílios, através dos Censos Demográficos, permite o conhecimento de componentes essenciais e indispensáveis para mensuração da qualidade de vida da população. A influência que alguns fatores exercem sobre as formas mais dignas de sobrevivência podem ser analisadas pelas condições de moradia e, principalmente, pelo acesso aos serviços de infra-estrutura e de saneamento básico. As características estruturais dos domicílios são, tradicionalmente, investigadas somente para aqueles definidos como particulares permanentes.

A relação entre o total da população residente e o total de domicílios particulares permanentes representa o número médio de pessoas moradoras em uma unidade domiciliar.

No Estado de Roraima, a densidade domiciliar apresentou um declínio de 6,36% no último período censitário, passando de 4,72 em 1991 para 4,42 em 1996. Este comportamento persistiu tanto na área urbana com uma redução de 5,88% quanto na área

rural com 8,40%. Já em 1980, tínhamos uma média de 5,01 pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes no estado.

**Tabela 21**
**Densidade domiciliar,**
**segundo a situação do domicílio - 1980/1996**

| Situação do domicílio | Densidade domiciliar | | |
|---|---|---|---|
| | 1980 | 1991 | 1996 |
| **Total** | **5,01** | **4,72** | **4,42** |
| Urbana | 4,91 | 4,59 | 4,32 |
| Rural | 5,17 | 5,12 | 4,69 |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991 e Contagem da População 1996, microdados.

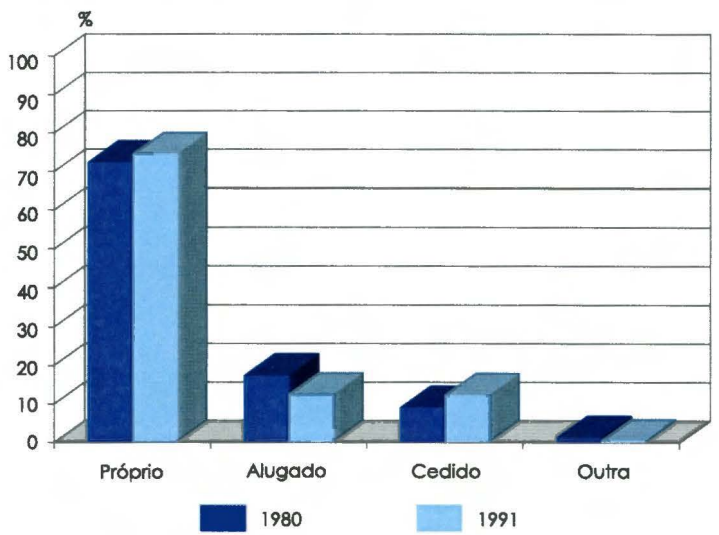
Os domicílios particulares permanentes foram classificados como duráveis, quando em sua construção predominavam paredes de alvenaria, de taipa revestida ou de madeira aparelhada, com cobertura de laje de concreto, telha de barro, telha de amianto ou de madeira aparelhada. Para os domicílios rústicos deveria haver a predominância de outros tipos de materiais, de durabilidade transitória, tanto na parede quanto na cobertura das residências, tais como: taipa não-revestida, zinco, palha, material reaproveitado, etc. Nos dois últimos levantamentos censitários vem se observando um aumento das unidades duráveis.

Um sistema conveniente de distribuição de água potável, para consumo humano, é de vital importância para a saúde da população. Nos levantamentos censitários, o abastecimento de água sempre foi classificado de acordo com a fonte fornecedora e a existência ou não de distribuição interna no domicílio.

O Censo Demográfico 1991 revelou que, do total de domicílios particulares permanentes investigados, 70,41% estavam ligados à rede geral de distribuição de água e, destes, 49,48% possuíam canalização que levava água ao interior de pelo menos um dos cômodos da residência, sendo que 20,93% não contavam com pontos de água dentro da moradia.

A proporção de domicílios próprios no Estado de Roraima, verificada no último censo em relação a 1980, revelou que houve um crescimento de 3,07% nesta condição de ocupação. A queda na proporção dos domicílios alugados, foi da ordem de 27,93%. Percebe-se que um segmento populacional optou pela construção da própria moradia, sendo que 72,58% era detentora do domínio pleno do terreno.

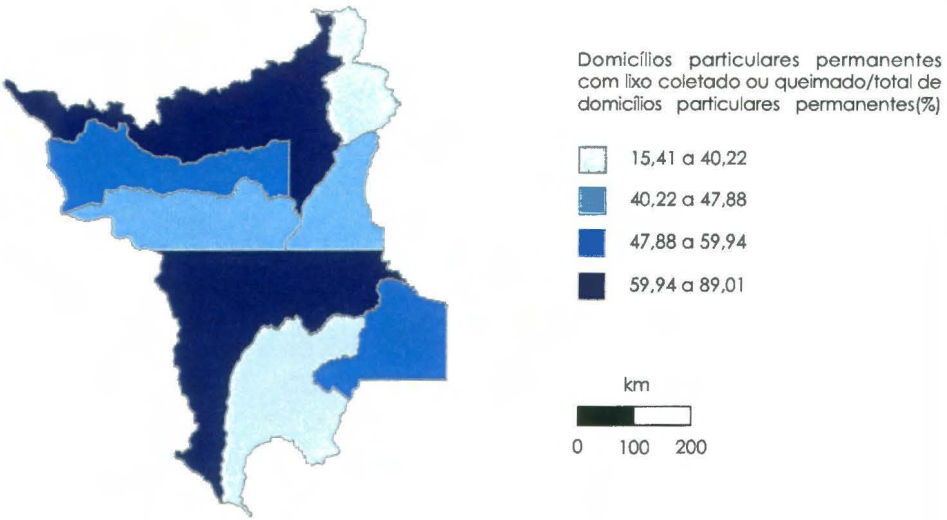
**Proporção de domicílios particulares pemanentes, segundo a condição de ocupação - 1980/1991**




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Embora o sistema de coleta de lixo não tenha sido investigado no Censo Demográfico 1980, esta informação foi amplamente pesquisada pelas pesquisas domiciliares da década passada. No Censo Demográfico 1991 ficou evidenciado que o controle da coleta do lixo domiciliar neste estado atingiu 53,03% das moradias, sendo que destas 46,92% tiveram recolhimento diretamente por serviços ou empresas públicas e particulares.

**Proporção de domicílios com lixo tratado - 1991**




Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1991, microdados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

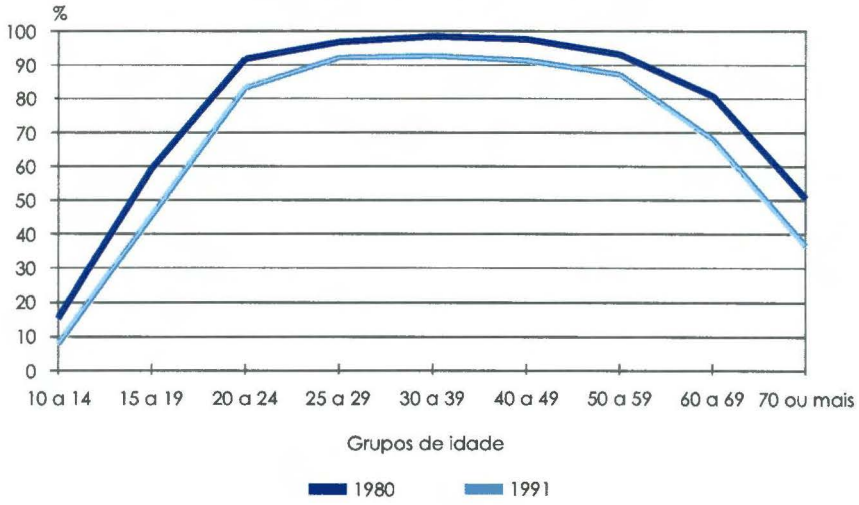
## Características econômicas

Conforme os resultados do Censo Demográfico 1991, a população economicamente ativa representava 53,43% das pessoas de 10 anos ou mais de idade, sendo que 70,32% eram homens e 31,71%, mulheres. Com respeito à evolução das desigualdades por sexo, conforme o tipo de trabalho, as informações do Censo Demográfico 1980 e Censo Demográfico 1991 permitem detectar avanços.

Os indicadores de atividades econômicas das pessoas de 10 anos ou mais de idade revelados pelo Censo Demográfico 1991, para o Estado de Roraima, confirmam um fenômeno mundial, que consiste na expansão do número de mulheres que trabalham em atividades remuneradas. Cabe ressaltar que este fenômeno atingiu todas as faixas etárias.

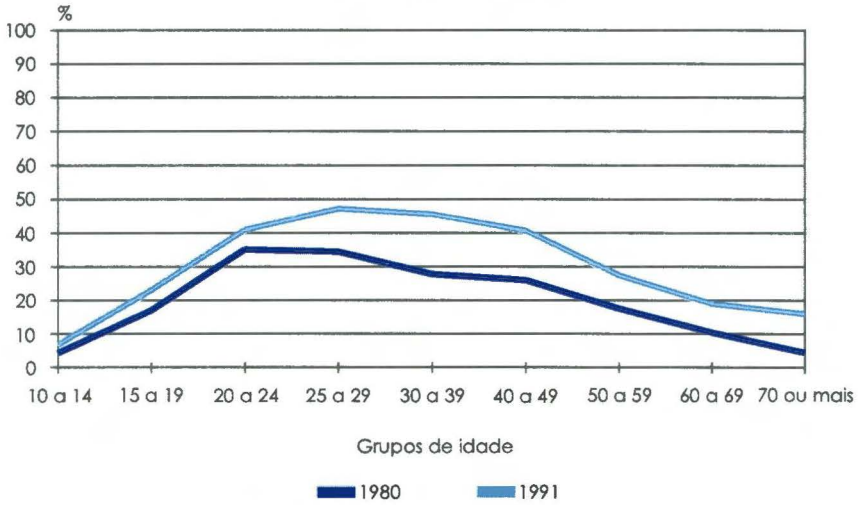
A concentração da taxa de participação específica por sexo nos grupos de idade vão desde 20 até 49 anos, implicando aumentos na participação das mulheres.

**Taxas específicas de atividade, segundo os grupos de idade dos homens - 1980/1991**




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

**Taxas específicas de atividade, segundo os grupos de idade das mulheres - 1980/1991**




Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Dos setores de atividade, o que mais absorveu mão-de-obra foi outras atividades industriais, seguido da agropecuária, extração vegetal e pesca. Quanto à absorção de mão- de- obra feminina, destacam-se as atividades sociais e a prestação de serviços, que juntas absorvem 50,93% das mulheres no mercado de trabalho.

**Tabela 22**
**Distribuição percentual da população economicamente ativa, segundo o setor econômico de atividade - 1980/1991**

| Setor econômico de atividade | Sexo (%) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | | Homens | | Mulheres | |
| | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 | 1980 | 1991 |
| **Total** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** | **100,00** |
| Agropecuária, extração vegetal e pesca | 35,89 | 15,93 | 43,15 | 20,34 | 7,87 | 3,33 |
| Indústria de transformação | 4,39 | 4,00 | 5,25 | 4,47 | 1,05 | 2,67 |
| Indústria da construção civil | 5,60 | 6,47 | 6,95 | 7,53 | 0,38 | 3,42 |
| Outras atividades industriais | 3,62 | 22,51 | 4,28 | 29,14 | 1,05 | 3,54 |
| Comércio de mercadorias | 6,91 | 8,76 | 6,85 | 7,71 | 7,16 | 11,75 |
| Transporte e comunicação | 3,20 | 2,96 | 3,62 | 3,40 | 1,56 | 1,71 |
| Prestação de serviços (1) | 10,85 | 12,14 | 6,68 | 8,64 | 26,95 | 22,19 |
| Social | 9,85 | 10,86 | 3,72 | 4,60 | 33,49 | 28,74 |
| Administração pública | 14,62 | 10,80 | 14,58 | 9,28 | 14,80 | 15,12 |
| Outras atividades | 2,67 | 1,71 | 2,65 | 1,44 | 2,76 | 2,47 |
| Nenhum | 2,41 | 3,86 | 2,28 | 3,45 | 2,91 | 5,06 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Censo Demográfico 1980-1991, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive os serviços auxiliares da atividade econômica.